Trabalhos Científicos

Título: Esquistossomose Pseudotumoral Em Crianças: Desafios Diagnósticos E Abordagens Propedêuticas

Autores: ALÊSSA ASSIS GUIMARÃES SILVÉRIO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTE DE FARIA), ANA FLÁVIA DIAS NOVATO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTE DE FARIA), JANER APARECIDA SILVEIRA SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS), ANNE CAROLINE BICALHO FAGUNDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTE DE FARIA), VITÓRIA PAULA DIAS CRUZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS), VANESSA BOAVENTURA ARAÚJO TORCATO (SANTA CASA DE MONTES CLAROS), RAFAELA CAETANO BEZERRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTE DE FARIA), KAYTLIN LORENA DOS ANJOS RIBEIRO (SANTA CASA DE MONTES CLAROS), MARCOS AURÉLIO SILVA OLIVEIRA (FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO AFYA)

Resumo: endêmica no Brasil e representa um importante problema de saúde pública (BRASIL, 2014). Entre suas manifestações clínicas, a forma pseudotumoral é rara e pode mimetizar neoplasias, especialmente em crianças, o que dificulta o diagnóstico (KALIL et al., 2006). Essa forma é caracterizada pela formação de granulomas em resposta à presença dos ovos do parasita nos tecidos (SOUZA et al., 2011). A pesquisa justifica-se pela necessidade de melhorar o diagnóstico diferencial da forma pseudotumoral da esquistossomose mansônica em crianças, uma vez que esta pode imitar neoplasias e levar a diagnósticos errôneos e atrasos no tratamento. Abordar a manifestações clínicas e propedêuticas nos casos da forma pseudotumoral da esquistossomose visando pacientes pediátricos. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos 15 anos, utilizando os descritores DECS/MeSH “Schistosomiasis mansoni”, “Parasita”, “Pediatria”, “Pseudotumoral”. A pesquisa foi conduzida em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Lilacs e Scielo, e os estudos incluídos na revisão foram avaliados quanto à sua relevância para o diagnóstico e tratamento eficaz da forma pseudotumoral em pacientes pediátricos. A forma pseudotumoral da esquistossomose é caracterizada pela formação de granulomas no tecido afetado, mimetizando massas tumorais. Em crianças, esta forma pode se manifestar com sintomas abdominais vagos, dor, distensão e, em alguns casos, obstrução intestinal. Estudos como o de Kalil et al. (2006) e Rodrigues et al. (2009) documentaram casos em pacientes pediátricos, destacando a importância do diagnóstico diferencial com neoplasias. A detecção precoce é crucial, e métodos propedêuticos como ultrassonografia e ressonância magnética são ferramentas importantes para o diagnóstico. Testes imunológicos também têm mostrado potencial diagnóstico, especialmente em áreas de alta endemicidade (Lima, 2021). Apesar de rara, a esquistossomose pseudotumotal requer uma abordagem diagnóstica cuidadosa, principalmente em crianças. A similaridade dos sintomas com doenças neoplásicas pode levar a diagnósticos errôneos e atrasos no tratamento adequado. É essencial considerar o histórico epidemiológico e a exposição ao parasita. A forma pseudotumoral da esquistossomose em pacientes pediátricos apresenta desafios diagnósticos significativos devido à sua apresentação clínica semelhante a neoplasias. A compreensão aprofundada da fisiopatologia e a utilização de métodos propedêuticos adequados são essenciais para o diagnóstico precoce e tratamento eficaz. A revisão destaca a necessidade de maior conscientização e capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer e diferenciar esta forma clínica da esquistossomose.